



A Inserção das Manifestações da Cultura Popular nos Roteiros Culturais¹

Bárbara POMBO²

Elza OLIVEIRA³

Universidade Positivo (UP), Curitiba, PR

Resumo

A cultura é o resultado do saber-fazer produzido por povos, determinantes na caracterização dos grupos sociais. A cultura popular também nasce desta percepção, mas só é entendida quando posta em comparação à cultura dominante. Nesta pesquisa experimental, coloca-se à prova que manifestações artísticas populares fazem parte das sociedades complexas, e servem como alternativa e reflexão aos problemas atuais. Porém, a idéia do que é diferente e distante só dilui-se quando há um mediador que torna conhecido e presente uma cultura que mora ao lado. Nesse sentido, a inclusão de manifestações artísticas populares nos roteiros culturais dos jornais impressos, torna as agendas culturais, de fato, instrumentos utilitários.

Palavras-chave: cultura popular; jornalismo cultural; roteiro cultural.

Introdução

A palavra “popular” pode ser entendida como aquilo que é estimado e famoso pelo grande público ou, ainda, destinado ao povo. Neste estudo, a expressão “cultura popular” pode ser substituída por “cultura do povo”, já que são entendidas como sendo, não apenas de pertencimento das pessoas do povo, mas também produzida por eles. Por vezes, opta-se pela segunda expressão, pois, segundo Marilena Chauí (1988), a cultura do povo só pode surgir quando a existência da diferença, da oposição e da luta de classes é reconhecida.

Diante disso, o que se observa no jornalismo cultural é a ausência da representação desta cultura nos jornais impressos. O que é “do povo” fica relegado ao diferente, ao tradicional no sentido de uma manifestação do passado. A cultura popular de hoje não é a mesma de antigamente. Ela se recria e se renova ao mesmo tempo em que a sociedade se transforma. A cultura popular não é algo à parte do grupo social, ela é integrante e, por isso, interpreta e adapta a natureza de acordo com suas necessidades.

¹ Trabalho submetido ao XVI Prêmio Expocom 2009, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção em jornalismo utilitário – Indicador, Roteiro, Serviço ou Cotação.

² Acadêmica do 7º período do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Positivo, email: barbara.pombo@gmail.com.

³ Orientadora do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Positivo.



Objetivo

Nesta pesquisa, buscou-se em um primeiro momento relacionar a manifestação artística popular aos problemas cotidianos da sociedade, e, em um segundo momento, experimentar a divulgação da cultura popular no roteiro cultural do jornal Laboratório da Notícia (LONA)⁴. O intuito do experimento não é meramente tornar a arte e seus produtores conhecidos a partir de um evento cultural, mas trazer à tona a possibilidade do receptor entrar em contato direto com esta cultura que, hoje, nos é alheia. O jornalista com suas práticas e instrumentos de trabalho, é capaz de fazer a mediação entre interlocutores e receptores, afim de estabelecer-se um “diálogo” ou uma articulação entre a cultura popular e a cultura considerada de elite. Ao incluir as manifestações artísticas da cultura popular nas pautas dos comunicadores e, posteriormente, nas páginas do jornal, esta cultura passa a ser construída no imaginário do leitor, deixando de estar e ser ausente da memória coletiva.

Justificativa

A primeira definição da palavra “cultura” veio com o antropólogo inglês Edward Tylor, que uniu a palavra de origem germânica *Kultur* com a francesa *Civilization* para denominar a palavra inglesa *culture* como o sistema complexo de conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes e outros hábitos adquiridos pelo homem como integrante da sociedade. Na concepção freiriana, a cultura ganha um sentido marxista. Segundo Edna Gusmão de Góes Brennand, citando Paulo Freire, a cultura é “o resultado do fazer do humano na relação com a materialidade e a história” (BRENNAND, 2003, p. 04), ou seja, o homem natural se cria culturalmente, a partir da organização social que experimenta. Além da maneira como se relaciona com a natureza e com os antepassados, e como interage com o trabalho e com a constituição familiar. Roque de Bastos Laraia e Carmem Cinira Macedo trazem concepções de cultura similares entre si. Eles entendem o termo como um conjunto do saber-fazer produzido - como afirma Macedo (1988) - e conseqüentemente, característico de um grupo ou sociedade – como indica Laraia (2007).

A cultura, então, pode ter dois viéses. Ela é entendida como a maneira pela qual a espiritualidade de uma comunidade é expressa e simbolizada e, como este povo transforma a natureza e recria seu ambiente de acordo com suas necessidade materiais. Poderia ser expressa, então, como o conjunto do saber-fazer produzido a partir da necessidade de

⁴ Jornal experimental, de circulação diária, do curso de Jornalismo da Universidade Positivo.



adaptação e sobrevivência. Porém, a palavra “necessidade” utilizada na concepção de cultura traz a idéia de privação à cultura ou obtenção desta cultura, como observa Ecléia Bosi:

A concepção da cultura como necessidade satisfeita pelo trabalho da instrução leva a atitudes que reificam, ou melhor, condenam à morte os objetos e as significações da cultura do povo porque impedem ao sujeito a expressão de sua própria classe. (BOSI, 1988, p. 28)

Dessa forma, encontramos a dualidade entre a cultura do povo e a cultura erudita, em que, segundo Bosi, as manifestações e representações da primeira só “assumem significação quando postas em oposição” à segunda, ou seja, à cultura dominante. Dentro das sociedades complexas, movidas pelo sistema capitalista, e com o trabalho dividido em “manual” e “intelectual”, a cultura popular é comparada ao padrão do “ser culto”, ao interesse dominante que torna as práticas de todas as classes sociais uma unidade homogênea. Nesta comparação e oposição, a cultura popular é tida como sinônimo de tradição ou folclore.

Retomando a idéia de que o grupo dominante da sociedade de classes busca a homogeneização das culturas, por meio da cultura de massa, fundada numa distribuição desigual do trabalho, do poder e dos bens de produção, há por trás das diferenças culturais, alguns valores e percepções de mundo que são implementados socialmente, por meio da educação formal e informal, e também através de complexos mecanismos de produção e divulgação de idéias. Diante disso, os conhecimentos adquiridos e as concepções de mundo concebidas não privilegiam a pluralidade de idéias e culturas. Pelo contrário, elas são tratadas como se fossem - ou devessem se tornar – “os modos de agir e de pensar de todos, como uma das condições da permanência de posição da elite”(ARANTES, 1987).

No anseio pela permanência no poder, os meios de comunicação de massa são instrumentos de grande contribuição no processo de homogeneização das culturas.

É essa na verdade uma das funções mais importantes (embora não a única) das escolas, das igrejas, dos museus e dos meios de comunicação de massa. Ainda que muitas vezes de modo indireto e implícito, essas agências procuram aproximar o que é efetivamente dessemelhante, legitimando a supremacia de alguns modos particulares de ‘saber’ sobre os demais. (ARANTES, 1987, p.11).

A partir desse panorama, começa-se a esboçar as razões pelas quais a cultura popular está ausente das pautas dos cadernos culturais e o porquê da permanência de sua imagem como algo genuíno e tradicional.

Dentro da sociedade, o jornalismo é uma das atividades que constroem e projetam a realidade dos acontecimentos e da própria sociedade, sendo que é a possuidora de ferramentas e recursos tecnológicos de maior dimensão e alcance para repassar a construção organizada de fatos reais e acontecimentos reais. Porém, esta transmissão não é puramente objetiva, apenas se propõe ser objetiva no método. O discurso jornalístico revela valores individuais e coletivos⁵ sobre esta realidade e, por consequência, forma o imaginário das pessoas sobre ela. Sendo esta atividade tanto a construtora quanto aquela que afirma conceitos, representações da sociedade e identidades de um povo, é possível considerá-la - juntamente aos meios de comunicação de massa - a atividade que contribui na formação da significação de simbologias culturais de determinado povo, e que formará o imaginário do receptor sobre esta cultura. Além disso, o resultado da representação contribui para a afirmação cultural e posicionamento de certo grupo dentro de um grupo maior, pois a sociedade legitima a função do jornalista e lhe confere “a competência para recolher os acontecimentos e temas importantes e atribuir-lhes sentido” (LIMA, 2002, p.01).

Neste enredo entra a indústria cultural ou cultura de massa, “um complexo de produções de entretenimento e lazer feitas para o consumo em larga escala” (PIVA, 2006). Para os filósofos da Escola de Frankfurt, a indústria cultural originou-se do sistema capitalista, pela necessidade que a burguesia teria de reforçar e concretizar suas idéias e valores entre os trabalhadores. Mas, mais que isso, a IC tem o objetivo de conformar os trabalhadores de que as relações sociais entre patrões e empregados são assim por natureza, e sempre serão. Ou, nas palavras de Marilena Chauí (1988), a manutenção do poder é conquistada a partir da coincidência que se cria entre o discurso social e político, a realidade social e política e a representação acerca de ambas.

Se para exercer o poder e justificar seu exercício os dominantes precisam que as representações acerca do social e do político coincidam com o real (...), os dominantes precisam agir de sorte a fazer com que todas as manifestações de diferença e da contradição permaneçam escondidas graças a um discurso e a uma prática coercitivos que garantam a todos os membros da sociedade o sentimento de que fazem parte dela da mesma maneira e que a contradição não existe, ou melhor, seja vista como diferentes maneiras igualmente legítimas de fazer parte da mesma sociedade (CHAUÍ, 1988, p. 120).

⁵ Entende-se “valores coletivos” como ideologia.



O jornal e a atividade jornalística não escaparam desta ampliação de acesso a produtos culturais, e por isso tiveram que adaptar-se. Diante desta nova perspectiva de acesso, o jornalismo cultural, que teria como objetivo criticar e refletir a sociedade moderna, além de aguçar e senso crítico e a avaliação de obras culturais pelos leitores, acaba limitando-se à agenda, ou seja, aos eventos e produtos culturais. Em suma, a imprensa cultural acaba sendo a porta-voz do consumo de produtos culturais e não das implicações que as obras trazem à sociedade. Assim, a tentativa da classe dominante de homogeneizar as culturas de uma sociedade complexa é refletida e perpetuada nos meios de comunicação de massa, inclusive nos cadernos culturais.

O jornalismo cultural tem a capacidade de refletir e debater culturas (no plural). Pensar, portanto, no espaço editorial “cultura”, não é apenas pensar na divulgação da “agenda” - o show que se poderá assistir, o livro que se poderá comprar - mas é também no que isso traz à sociedade. Ponderar, então, não no que está na prateleira, mas naquilo que também está ausente da cobertura jornalística, como as diversidades culturais, a ideologia implícita nas produções culturais, nas festas, nos costumes. A cultura popular abre espaço para questões de outras áreas da sociedade, como a política e a economia, além de fazer refletir a condição do cidadão dentro da sociedade, porque como aponta Arantes:

Fazer teatro, música, poesia, ou qualquer outra modalidade de arte é construir, com cacos e fragmentos, um espelho onde transparece, com as suas roupagens identificadoras, particulares, e concretas, o que é mais abstrato e geral num grupo humano, ou seja, a sua organização, que é condição e modo de sua participação na produção da sociedade. (ARANTES, 1987, p. 78)

O ambiente refletido na arte

A cidade de Colombo fica a 18 quilômetros ao norte da capital do Paraná e faz parte da região metropolitana de Curitiba. A população da cidade estimada, em 2008, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é de 241.505 habitantes⁶, em uma área de 198 quilômetros quadrados. De 2000 a 2008, a população da cidade cresceu 58.176 habitantes a mais do que no ano 2000, quando registrava população na casa de 183.300 mil habitantes⁷. Sendo região metropolitana, Colombo abriga muitas pessoas que trabalham na

⁶ Acesso em 17.04.2009 (www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2008/estimativa.shtm)

⁷ Curitiba tem cerca de 1 milhão e 800 mil habitantes (dados do IBGE/2008).



capital vizinha. Com o PIB girando em torno de R\$ 1.198.103 e um PIB per capita de R\$ 5.399⁸, a atividade econômica de Colombo se baseia na agricultura, especialmente na plantação de uva, tomate e couve-flor. No setor industrial, destacam-se a extração de cal e calcário, além da metalurgia e confecção de mobiliários.

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento no Brasil (PNUD), registrou, em 2000, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de Colombo em 0,764⁹. IDH médio, portanto. Para finalizar, o censo de 2000 do IBGE apontou que 93.5% da população total da cidade era alfabetizada.

Apesar dos índices positivos, a imagem de Colombo construída na mídia paranaense é de uma cidade violenta. Segundo dados do Instituto Médico Legal (IML) do Paraná, levantados em março de 2009 pelo jornal Gazeta do Povo¹⁰, Colombo é a cidade mais violenta da região metropolitana de Curitiba. Em 2008, 106 pessoas foram assassinadas¹¹ no município, por armas de fogo, armas brancas e agressão. Perde, apenas, para a cidade de São José dos Pinhais, onde foram registrados 97 homicídios em 2008. Um levantamento de 2004 do Ministério da Saúde¹² assinalou as cem cidades brasileiras onde há maior risco de morte por homicídios, arma de fogo sem causa determinada, suicídios e acidentes de trânsito. Colombo ocupa a 70ª posição na lista. A conclusão da pesquisa, que teve como base dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) de 2000 a 2004, é de que essas cem cidades são responsáveis por quase um terço dos óbitos por violência ocorridos no país.¹³

Diante dessas estimativas e índices, podemos contextualizar o ambiente da produção artística dos três jovens do grupo Reciclarte, grupo cujas obras são produzidas a partir de material reciclável. Em entrevista a autora, um dos integrantes do grupo, Rogério Aquino, afirma que a falta de dinheiro para comprar tinta e óleo o levou a buscar matéria-prima nas ruas do município de Colombo. A necessidade de buscar material alternativo para manifestar a arte levou os artistas a olharem para o ambiente em que vivem, da mesma

⁸ Dados de 2005. Acesso em 12.04.2009 (www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pibmunicipios/2005/tab01).

⁹ Acesso em 12.04.2009 [[www.pnud.org.br/atlas/ranking/IDH-M%2091%2000%20Ranking%20decrecente%20\(pelos%20dados%20de%202000\)](http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/IDH-M%2091%2000%20Ranking%20decrecente%20(pelos%20dados%20de%202000))].

¹⁰ Jornal de maior circulação no Paraná.

¹¹ Acesso em 17.04.2009 (<http://portal.rpc.com.br/gazetadopovo/vidaecidadania/conteudo.phtml?tl=1&id=870950&tit=Colombo-e-a-mais-violenta-da-RMC>).

¹² Acesso em 12.04.2009 (http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/ranking_final.pdf).

¹³ 127 mil mortes violentas, em 2003.

maneira que o homem das cavernas precisou olhar no seu entorno para procurar instrumentos para se aquecer. Retomando a concepção freiriana de cultura, podemos supor que o homem contemporâneo terá o desafio de encontrar no excesso de lixo que produz a renovação da matéria-prima para trabalhar e sobreviver, pois, a transformação da natureza com o trabalho, a partir de intenção ou planejamento, são características exclusivas do ser humano. E cada um, com suas necessidades, a transformam de uma maneira.

Os integrantes do grupo Reciclarte diante da falta de dinheiro para comprar a matéria-prima e a partir da necessidade de adaptação e sobrevivência, criaram e transformaram a natureza ao seu redor em forma de arte. As obras são confeccionadas com restos encontrados nos lixos e matas da cidade. Bonecos são feitos de garrafa *peti*, lençóis, móveis nem sempre velhos, embalagens de alimentos. Representações de dinossauros são feitas a partir de ossos de cachorros mortos. A necessidade deu espaço à manifestação artística popular e criativa e, a partir dessa manifestação, é que os integrantes do grupo Reciclarte passaram a pensar e ter consciência do ambiente em que vivem. Como eles próprios dizem, uma sociedade que “consome em excesso e despeja no lugar errado”.¹⁴

Metodologia

O método utilizado para a execução do estudo experimental foi o indutivo, já que a realidade da manifestação artística popular do grupo Reciclarte, no município de Colombo no Paraná, motivou e levou à elaboração de generalizações, idéias gerais da manifestação da cultura popular e de sua representação na imprensa cultural.

A pesquisa qualitativa norteou o trabalho, na medida em que toda a execução teve como base o referencial teórico e as entrevistas com os artistas. O primeiro contato da autora foi com Rogério Aquino, artista fundador do grupo. A entrevista foi por telefone e se destinava à produção de um release¹⁵ sobre a exposição deles que abriria nas próximas semanas, na Sala do Artista Popular (SAP), em Curitiba. Mesmo sendo breve, a entrevista serviu como norte para a elaboração das primeiras informações sobre este grupo, estes artistas e suas obras. O release foi despachado via e-mail com fotografias das obras e dos artistas à imprensa de Curitiba.

No trabalho de confecção do *clipping*, em que se recolhem as matérias do assessorado ou, no caso, do evento assessorado, percebeu-se a ausência desta exposição nos roteiros dos grandes jornais do Paraná (Gazeta do Povo e O Estado do Paraná). Não havia

¹⁴ Entrevista à autora em maio de 2008.

¹⁵ Entre abril e dezembro de 2008, a autora trabalhou como estagiária na Assessoria de Imprensa da Secretaria Estadual da Cultura do Paraná (SEEC), instituição que coordenada a Sala do Artista Popular (SAP).

matérias jornalísticas, nem mesmo notas de referência à exposição. Em contrapartida, os cadernos culturais davam amplo destaque a estreias de filmes estrangeiros nos cinemas da cidade, o show de uma banda de fora do circuito local e o lançamento de um livro de autor estrangeiro. Como o problema era a falta de referência à manifestações artísticas populares e, em especial, à esta exposição nos roteiros dos cadernos culturais e até mesmo nos roteiros de sexta-feira (que, frequentemente, dispõem de mais páginas¹⁶), uma maneira de iniciar a inserção desta cultura no meio impresso seria a produção de uma matéria jornalística a ser publicada no jornal Laboratório da Notícia, que se destinasse não só a reflexão acerca das obras produzidas pelo grupo Reciclarte, mas também a divulgação de local, data e horário de visitação desta mostra. Observando que a imprensa cultural zela pela publicação da “agenda” de eventos e lançamentos de produtos culturais, optou-se pelo formato roteiro. Com o serviço da exposição, o leitor abriria a possibilidade de incluir no seu passeio, no seu roteiro cultural a visitação da exposição “Reciclarte”. Contudo, acredita-se que esta divulgação foi efetivada de maneira diferente, na medida em que a matéria jornalística expõe o entorno da produção das obras, lança um olhar sobre o questionamento e o pensamento dos artistas acerca da sociedade em que vivem.

Além do material da entrevista com Rogério Aquino, a autora participou de uma conversa presencial com os outros dois integrantes do grupo – Lóris Guto e Orlando Souza - , no local da exposição. Neste encontro, os artistas destrincharam a maneira de produção de todas as obras expostas, contaram como nasceu o grupo, como recolhem os materiais recicláveis, como armazenam esta matéria-prima, e de que forma garantem o seu próprio sustento. Após as questões práticas, os artistas, por livre e espontânea vontade, passaram a relatar o que encontram nos lixos e matos do município de Colombo. Objetos novos, outros nem sequer usados. Sem a intervenção da entrevistadora, os dois artistas contaram a sua visão do mundo, a partir da experiência com o lixo encontrado. Segundo eles, quem tem contato direto com o lixo consegue observar que na sociedade contemporânea muito se consome e tudo se joga fora. As próprias obras de arte revelam esta situação.

A conversa com os artistas no início de maio de 2008 foi gravada e depois decupada para a elaboração da matéria. Porém, antes de escrevê-la, partiu-se para uma entrevista com o fotógrafo Carlos Roberto Zanello de Aguiar, funcionário da Secretaria de Estado da Cultura do Paraná, e que esteve presente no ateliê do grupo, em Colombo, para a captação das fotografias das obras. Ele teve a oportunidade de ver a confecção de algumas obras

¹⁶ No caderno cultural do jornal Gazeta do Povo, por exemplo, o caderno de cultura dispõe de quatro páginas todos os dias, exceto na sexta-feira quando o número aumenta para seis páginas.

pelos artistas, e pôde passar à autora a descrição do ambiente de trabalho deles. A entrevista com Rogério Aquino e com o fotógrafo Carlos Roberto não foram diretamente utilizadas na matéria, mas serviram de recurso, de base para a produção.

Descrição do produto

A matéria jornalística “Limpar o lixo para as obras de arte”, publicada na edição de 14 de maio de 2008 do jornal Laboratório da Notícia (LONA), ocupa aproximadamente 2/3 da página sete do jornal, que leva oito páginas diárias. É constituída do corpo do texto, seguida de um serviço de programação da exposição referida na matéria. Outro detalhe é que, a partir da metodologia escolhida, não foi aplicada à matéria uma linguagem culta e restritiva. Muito pelo contrário, a escrita é coloquial e não faz uso de linguagem específica de um pequeno grupo, gueto ou tribo, o que a torna acessível a um grande número de pessoas. O “olho” ou destaque do texto ocupa uma das colunas do centro da página, o que guia o olhar do leitor para o título e depois para o início do texto. A reportagem é relativamente curta, já que se destina a inserção nos roteiros culturais de jornais impressos. A imagem de uma das obras produzidas pelo grupo Reciclarte, situada no canto superior direito é, originalmente, colorida, mas foi reproduzida em preto e branco para fins de impressão do jornal. A fotografia consegue transmitir os componentes com os quais a obra é feita, e passa a idéia da estrutura final da arte. Por estas razões, esta imagem foi escolhida para a composição com o texto jornalístico na página.

Considerações

Acredita-se que a união entre teoria e prática neste trabalho tenha contribuído para a articulação entre a cultura popular e a cultura dominante, além de dar um passo adiante na inserção da arte popular no roteiro cultural do jornal impresso que se usou para o experimento. Mas, por que não haveria de dar certos nos grandes jornais de maior circulação do Brasil? Como se viu no exemplo do Grupo Reciclarte, a cultura do povo está longe de ser apenas sinônimo do tradicional e do folclore, conceitos que se remetem ao passado. Ao contrário, as manifestações populares também são detentoras de saberes da organização social na qual se vive. Prova disso, é a forma na qual se apresenta e se questiona a sociedade, expresso neste saber-fazer difundido pela arte.



Referências bibliográficas

ARANTES, Antônio Augusto. O que é cultura popular. 12 ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

BOSI, Ecléia. Problemas Ligados à Cultura das Classes Pobres; in QUEIROZ, José J & VALLE, Edênio. A cultura do povo. 4 ed. São Paulo: Cortez. 1988.

CHAUÍ, Marilena. Cultura do Povo e Autoritarismo das Elites; in QUEIROZ, José J & VALLE, Edênio. A cultura do povo. 4 ed. São Paulo: Cortez. 1988.

LARAIA, Roque de Bastos. Cultura: Um Conceito Antropológico. 21 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

LIMA, Marcus Antônio Assis. “Jornalismo e ‘Construção de futuros’”, 2002. Fonte: <http://www.bocc.ubi.pt/index.php> - www.bocc.ubi.pt/pag/lima-marcus-assis-jornalismo-futuros.pdf (acesso em 24.03.2009)

MACEDO, Carmem Cinira. Algumas Observações Sobre a Questão da Cultura do Povo; in QUEIROZ, José J & VALLE, Edênio. A cultura do povo. 4 ed. São Paulo: Cortez. 1988.

PIZA, Daniel. Jornalismo Cultural. São Paulo: Contexto, 2003.

BRENNAND, Edna Gusmão de Góes. Buscando em Paulo Freire as concepções de indivíduo e mundo. João Pessoa, 2003. [Fonte: www.paulofreire.ufpb.br/paulofreire/Files/revista - acesso em 18.03.2009]

